

PROTOCOLO DE COLETA PARA CASOS SUSPEITOS DE DIFTERIA E SEUS COMUNICANTES

Material necessário para o procedimento

1. Dois “swabs” descartáveis, estéreis ultrafinos do (um para o nariz e um para garganta) por coleta. Em caso de suspeita de difteria cutânea, um swab para exsudato de lesão cutânea.

2. Dois tubos com meio de cultura PAI (um para nariz e um para garganta e em caso de suspeita de difteria cutânea, um tubo para exsudato de lesão cutânea) por coleta. Excepcionalmente, **caso não haja a possibilidade de se obter o meio de PAI do Instituto Adolfo Lutz**, usar o meio de transporte STUART.

3. Abaixador de língua descartável.

4. EPI (equipamentos de proteção individual): Máscaras e luvas descartáveis.

5. Ficha de investigação epidemiológica e Ficha de solicitação de exame do caso suspeito ou Ficha de solicitação de exame do comunicante, contendo o nome do caso suspeito ao qual está vinculado.

Procedimento de coleta

1. A coleta do material deve ser realizada na suspeita de casos de difteria ou comunicantes.

2. A coleta deve ser realizada antes do início do tratamento com antimicrobianos; **quando está condição não for possível, realizar a coleta da mesma forma.**

3. Retirar os meios de transporte da geladeira e deixá-los atingir a temperatura ambiente antes da coleta do material clínico.

4. Identificar um tubo para coleta de nasofaringe (**Nariz**) e outro para orofaringe (**Garganta**) e datá-los.

5. Introduzir o “swab” na narina do paciente até a nasofaringe e girá-lo.

6. Com o mesmo "swab", fazer o mesmo procedimento na outra narina.

7. Com um segundo "swab", coletar material ao redor da superfície da garganta, incluindo as amígdalas e úvula.

8. As amostras clínicas devem ser semeadas nos tubos de meio de cultura respectivos (previamente marcados como **Nariz e Garganta**), passando-se com cuidado o "swab" por toda superfície do meio. O "swab" deve ser mantido dentro do tubo, depositando-o na superfície do meio de cultura e nunca o introduzir no meio.

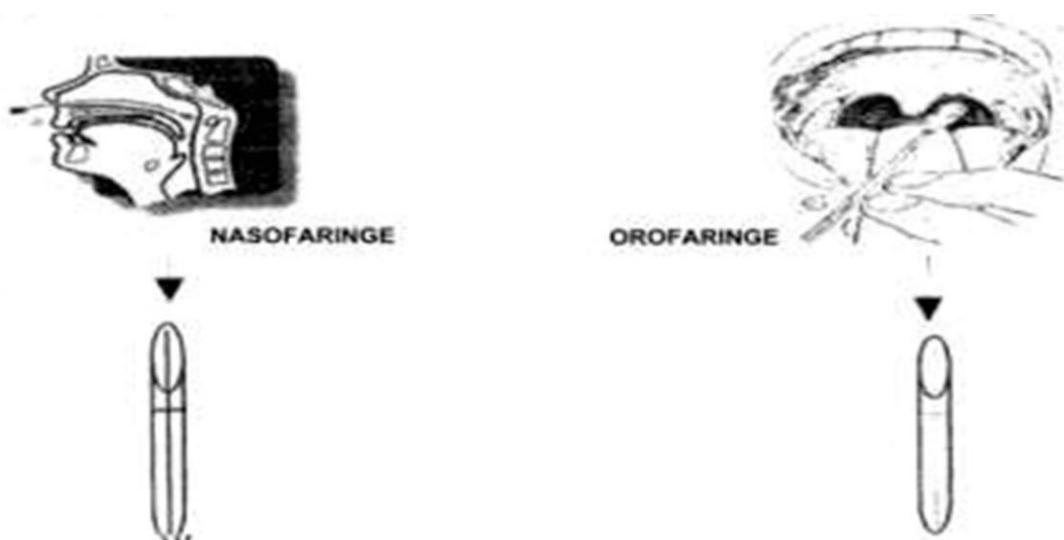


Figura 1: Esquema da coleta de material de nasofaringe e orofaringe

9. Caso se verifique a presença de placas pseudomembranosas, o "swab" deve ser passado cautelosamente ao redor da mesma, com cuidado de não a remover. A remoção da pseudomembrana leva ao aumento da absorção de toxina, agravando a condição do paciente.

10. A coleta de caso(s) suspeito(s) não deve ser realizada em domicílio, apenas no ambiente hospitalar e sob acompanhamento médico.

11. Caso seja coletado exsudato de lesões cutâneas (difteria cutânea), lavar previamente a região da pele com soro fisiológico. Umedecer o "swab" em caldo nutritivo ou salina estéril e pressioná-lo contra a parede das lesões.



Conservação do meio de cultura

Os tubos de meios devem ser conservados em geladeira, evitando-se colocá-los na porta, pois esta área é a menos refrigerada; os tubos devem estar adequadamente acondicionados em sacos plásticos fechados para evitar umidade do tampão e ressecamento do meio de cultura.

O lote de meio de cultura deve estar identificado com os seguintes dados: nome do meio, lote, prazo de validade e origem.

Os "swabs" devem ser armazenados à temperatura ambiente e em local seco.

Transporte do material coletado

Após coleta do material clínico e semeadura no meio de cultura, estes devem ser encaminhados ao laboratório, em **temperatura ambiente**, com uma cópia da ficha de investigação epidemiológica devidamente preenchida com todos os dados do paciente. Caso seja material de comunicante, colocar, na ficha de solicitação de exame, o nome do caso suspeito de difteria ao qual esteja vinculado.

Após a coleta, o material deve ser encaminhado o mais rápido possível ao laboratório a fim de se assegurar a qualidade do exame a ser realizado. **Caso não seja possível encaminhar o material imediatamente ao laboratório, incubá-lo em estufa (35°C a 37°C) por um período máximo de 24 horas.**

Observações necessárias para uma boa coleta

Verificar as condições dos meios de cultura ou de transporte. O meio de PAI deve ser amarelo claro, com consistência firme, e não apresentar áreas liquefeitas ou ressecadas. O meio de STUART deve ser azul-claro, semissólido e sem áreas ressecadas.



Condições de armazenamento

Verificar se os meios estão adequadamente acondicionados, refrigerados, dentro do prazo de validade e bem tamponados; se os tampões de algodão estão secos.

Os "swabs" deverão estar dentro do prazo de validade, e com embalagem intacta. Caso contrário, devem ser descartados.

Recomendações adicionais

Por se tratar de doença de transmissão respiratória é necessário o uso de EPI, que devem ser utilizadas tanto para a coleta de caso(s) suspeito(s), quanto de comunicante(s).

Contato:

Instituto Adolfo Lutz

Centro de Referência Nacional de Difteria

Av. Doutor Arnaldo, 351 - 9º andar Fones: (11) 3068-2893 ou 3068-2894

Sérgio Bokermann
sergio.bokermann@ial.sp.gov.br

Ana Paula Silva de Lemos
ana.lemos@ial.sp.gov.br

Documento elaborado e revisado pelas equipes técnicas do Centro de Referência Nacional de Difteria/Centro de Bacteriologia/Instituto Adolfo Lutz (IAL/CCD/SES-SP) e da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória (DDTR/CVE/CCD/SES-SP), São Paulo, Brasil, em fevereiro de 2025.